



MANIFESTO



MANIFESTO

1. QUEM SOMOS

Somos um movimento de arquitetos protestantes reformados, comprometidos com o resgate e a promoção da beleza na arquitetura eclesiástica para a glória de Deus.

Creemos que a arquitetura de nossas igrejas deve servir a Deus, à Igreja e ao próximo, expressando verdade, beleza, ordem, permanência e excelência técnica. Rejeitamos a feiura deliberada, o espetáculo, a superficialidade das modas passageiras, o pragmatismo empobrecido e a ruptura gratuita com a tradição.

Buscamos uma cosmovisão da arte e da arquitetura enraizada nas Sagradas Escrituras, consciente da história da Igreja, fiel à tradição cristã, adequada às práticas litúrgicas reformadas, responsável diante da comunidade e capaz de atravessar gerações com dignidade.

Creemos que a arquitetura pode e deve ser um testemunho de ordem, verdade, bondade e beleza em meio a uma cultura fragmentada. Compreendemos, contudo, que nem toda inovação representa verdadeiro progresso, assim como nem toda tradição constitui fidelidade. Por isso, tanto a tradição quanto a inovação devem ser julgadas à luz da Palavra de Deus, dos padrões objetivos de beleza e do propósito supremo de glorificar a Deus.

2. DIAGNÓSTICO DE CONTEXTO ATUAL

Com o advento do modernismo, o conceito de Belo foi questionado, tornando tudo relativo e condenando o uso de ornamentos na arquitetura. “*Forma segue a função*” foi um lema cunhado por Louis Sullivan (1856–1924), e resume bem o pensamento modernista e funcionalista, predominante em nossos dias. Também o “*menos é mais*” do modernista Ludwig Mies van der Rohe (1886–1969) contribuiu imensamente para a promoção dessa visão de arte. Desse movimento modernista, derivou-se novas igrejas que perderam seu aspecto de expressão de fé e beleza, cujas formas não são facilmente identificáveis. Concluimos, assim, que o diagnóstico de nosso contexto atual se caracteriza principalmente pelo seguinte:

- A perda da valorização e busca pela beleza e excelência na arquitetura e nas artes eclesiásticas;
- O afastamento da tradição protestante histórica;
- A fragmentação entre fé, arte e cultura;
- Funcionalismo e utilitarismo empobrecido que reduz o edifício a abrigo técnico sem significado;
- A estética do espetáculo que ela desloca o culto de Deus para a performance humana;
- Lógica meramente mercadológica que transforma edifícios eclesiásticos em marcas, palcos ou centros de consumo religioso;

3. FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS E NOSSA COSMOVISÃO

1. cremos que toda obra humana deve ser realizada diante de Deus, para a sua glória e para o bem do próximo. (1 Co 10:31, Cl 3:17)
2. Afirmamos a fé reformada e confessional, fundamentada nas Sagradas Escrituras e expressa nas confissões históricas da Reforma (CFW 1649, CMW, CBW e CFB 1689) como o alicerce teológico que orienta nossa compreensão de Deus, da igreja, do culto, da cultura e da vocação humana.
3. cremos que a igreja de Cristo não está biblicamente vinculada a um templo material obrigatório, pois Deus não habita em santuários feitos por mãos humanas. (At 17:24) E que o Tabernáculo e o Templo de Salomão cumpriram funções tipológicas na história da redenção e encontram seu cumprimento definitivo em Cristo.
4. cremos que, embora o edifício da igreja não seja templo no sentido veterotestamentário, nem sagrado em si mesmo, ele deve ser projetado com dignidade, beleza e reverência, por ser destinado à reunião do povo de Deus. (Sl 27:4; Cl 3:23–24)
5. Afirmamos que a criação de Deus revela ordem, proporção, variedade, harmonia, beleza e propósito e, por isso, toda obra humana deve buscar expressar tais princípios. (Gn 1.31; Pv 3.19–20; Sl 19.1–2)
6. Reconhecemos que a arte e a arquitetura não são neutras: elas expressam visões de mundo e devem ser usadas para comunicar aquilo que cremos com clareza, beleza e verdade. (ROOKMAAKER, H. R., 2010; SCHAEFFER, Francis, 2009)
7. cremos que o espaço de culto deve favorecer reverência, atenção, participação congregacional e clareza da Palavra. (1 Co 14:40)

TRADIÇÃO PROTESTANTE E IDENTIDADE

8. Valorizamos a herança histórica da arquitetura cristã, recebendo-a criticamente à luz das Escrituras e da teologia protestante reformada.
9. cremos que a tradição protestante nos alerta contra a inclinação humana à idolatria, quando imagens, objetos, símbolos ou ornamentos recebem devoção que pertence somente a Deus, e devemos observar com cuidado os mandamentos e ter cuidado com os excessos. (CFW 1649, CMW, CBW e CFB 1689)
10. Afirmamos que o uso de imagens, simbologias, ornamentos, pinturas e demais elementos artísticos no contexto eclesial deve estar subordinado às Sagradas Escrituras, obedecendo seus limites, e em conformidade com a fé confessional de cada denominação, servindo à edificação do povo de Deus e jamais contrariando os princípios bíblicos de culto e devoção. (Dt 4.15–19; Êx 20.4–6; Is 40.18–25; 1Co 10.31; Cl 3.17- CFW 1649, CMW, CBW e CFB 1689)

11. Reconhecemos que a tradição não é prisão ao passado, mas memória viva que orienta a continuidade, a prudência e o discernimento.
12. Defendemos uma arquitetura protestante que una **centralidade da Palavra, dignidade litúrgica, beleza ordenada, simplicidade, pureza e clareza espacial.**
13. Afirmamos que o espaço de culto deve expressar a eclesiologia protestante, servindo à centralidade da Palavra, à vida congregacional, à oração, ao louvor, à comunhão e à fiel administração dos sacramentos ou ordenanças, conforme a tradição confessional de cada igreja.
14. Rejeitamos modelos eclesiásticos guiados apenas por entretenimento, consumo religioso ou lógica de auditório comercial e shoppings centers.
15. Rejeitamos a reprodução irrefletida de formas históricas quando desconectadas da verdade teológica, do lugar e da comunidade.
16. Defendemos uma arquitetura **enraizada na fé cristã, na história da igreja, nas práticas litúrgicas protestantes e na realidade local.**

RESPONSABILIDADE TÉCNICA E OFÍCIO

17. Entendemos o projeto arquitetônico como ato de serviço, não como exercício de vaidade autoral.
18. Valorizamos o domínio técnico, o estudo rigoroso, o desenho cuidadoso e a responsabilidade construtiva.
19. Defendemos que igrejas devem ser projetadas com atenção **ao conforto térmico, acústico e lumínico, à acessibilidade, à segurança e à manutenção.**
20. Acreditamos que a boa arquitetura não sacrifica a beleza em nome da economia imediata.
21. Afirmamos que o cuidado com materiais, execução e detalhes é parte da ética do arquiteto.
22. Defendemos o uso responsável dos recursos, evitando tanto o desperdício quanto a precariedade disfarçada de simplicidade.
23. Cremos que a economia cristã deve considerar custo inicial, durabilidade, manutenção, impacto comunitário e legado.
24. Afirmamos que o projeto deve respeitar o lugar, o clima, a escala urbana, a paisagem, a memória e a vizinhança.

COMUNIDADE

25. A assembleia reunida deve ser considerada no projeto não como plateia, mas como povo congregado. Rejeitamos soluções que tratem pessoas como fluxo, público consumidor ou massa indistinta.
26. Defendemos espaços que favoreçam a escuta e pregação da Palavra, a oração, o canto congregacional, a comunhão e a formação cristã.
27. A arquitetura deve considerar crianças, idosos, pessoas com deficiência, visitantes, famílias e os diversos ritmos da vida comunitária.
28. O edifício da igreja deve ser **fácilmente reconhecível e distinguível** como lugar de oração, ensino, comunhão e serviço.

4. NOSSO COMPROMISSO

- Comprometemo-nos a estudar a História da arquitetura cristã, a tradição protestante, a teologia do culto e os princípios clássicos da beleza.
- Comprometemo-nos a promover a formação de arquitetos capazes de unir convicção teológica, excelência técnica e sensibilidade estética.
- Comprometemo-nos a criar materiais didáticos, livros, artigos e textos que colaborem com boas diretrizes e orientações para a Arquitetura dos Templos Protestantes.
- Comprometemo-nos buscar recuperar a dignidade e beleza dos espaços eclesiásticos protestantes.
- Comprometemo-nos a defender a beleza como responsabilidade pública e testemunho cultural.
- Comprometemo-nos a servir igrejas com prudência, honestidade, sobriedade e excelência.
- Comprometemo-nos a dialogar com pastores, comunidades, artesãos, engenheiros, artistas e construtores em busca de obras mais íntegras.
- Comprometemo-nos a resistir à mediocridade estética, à improvisação permanente e à banalização do espaço de culto.
- Comprometemo-nos a projetar para gerações, não apenas para demandas imediatas.
- Comprometemo-nos a preservar o que é digno, restaurar o que é possível e construir o que for necessário com fidelidade e beleza.

5. CONVITE E CHAMADO

- Convidamos aos arquitetos, artistas, pastores, estudantes e igrejas para participar da recuperação da beleza em nossa arquitetura para a glória de Deus e amor aos irmãos através do MAEP.

15 de julho de 2026.